

O RETRATO SOCIAL DE GOIÁS EM CARMO BERNARDES

SANTOS, Neville Julio de Vilasboas eⁱ; **MACHADO**, Maria Cristina Teixeiraⁱⁱ.

Palavras-chave: Sociologia, Literatura, Regionalismo

1. INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é a compreensão das formas específicas de sociação, de relações sociais que são características da sociedade goiana nos meados do século XX, utilizando a literatura como porta de entrada para o conhecimento do universo social, a partir das representações imaginárias que se configuram nela. A teoria do imaginário localiza, nas construções mentais, elementos essenciais para a compreensão dos fenômenos sócio-culturais (MACHADO, 2003). Nesse sentido, o objetivo é alcançar uma determinada compreensão sociológica sobre Goiás através da literatura de Carmo Bernardes, especificamente em sua obra *Quarto crescente – lembranças*. Essa obra se insere no estilo regionalista, em que a principal característica é a proximidade e ligação com realidade local. O regionalismo, assim, surge como um tema extremamente fecundo para os estudos de cultura em Sociologia. O resgate da literatura goiana contribuirá para a discussão acerca da questão da identidade goiana e de um possível sentimento de “goianidade”.

2. METODOLOGIA

Para a análise proposta utilizaremos orientações teórico-metodológicas derivada de três importantes autores que, na sociologia, se debruçam sobre os fenômenos da cultura.

Mannheim propõe um método de análise que se divide em três etapas: 1)exame das expressões de pensamento, sentimento ou gosto documentadas, para a captação do sentido inerente ou pretendido pelo autor; 2)delineamento de toda a gama de relações sociais onde aquelas expressões são concebidas; 3)análise de conteúdo da manifestação em seu contexto restaurado de integração original. Esse método permite que captemos a inter-relação entre fatos, ações e idéias, formando uma estrutura empiricamente observável, procurando descobrir as situações da ação, as estruturas de grupo e as escolhas, envolvidas nas expressões de sentido.

A contribuição da Sociologia da Literatura, como propõe Antônio Cândido, tem como meta a análise externa de fatores externos da obra literária, com vistas, justamente, a compreender as várias ordens do condicionamento social desse tipo de produção artística através da relação entre texto e contexto,

Finalmente, seguindo a orientação de Pierre Bourdieu, pretendemos abordar a inserção de Carmo Bernardes no campo literário brasileiro e as relações de poder que sua obra revela. Além disso, para Bourdieu, a representação tem uma função política, visto que todas as representações constituem sistemas simbólicos e estes não são somente sistemas de comunicação, mas também de poder. A literatura é, portanto, um sistema simbólico, uma representação, que é condicionada pelos elementos sócio-culturais. Ela é uma forma de representação da realidade social e, portanto, tem uma dimensão de poder.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O autor e a obra

Em *Quarto Crescente – Relembrações* Carmo Bernardes relembra suas próprias experiências construindo memórias de sua infância e adolescência. Ao longo dessas relembrações, temas revelam uma época da história social e política de Goiás e permitem traçar um panorama da vida social goiana na primeira metade do século XX, fornecendo as bases para entender o presente. Um dos elementos mais interessantes – senão o mais interessante - da obra de Carmo Bernardes é a linguagem que utiliza. Totalmente enraizada no cotidiano da vida interiorana, a linguagem constitui um indicador do contexto sócio-cultural que descreve. O autor se insere no contexto que a obra retrata, descrevendo as situações e relações por meio dos próprios elementos que as compõem, fornecendo as bases para o entendimento da identidade goiana, da “goianidade”. Os elementos significativos da obra, expressivos do contexto sócio-cultural que buscamos, foram agrupados por nós em “quadros” que, em um mosaico, compõem o retrato de Goiás pretendido pela proposta.

3.2 Quarto Crescente – Relembrações – os quadros

O primeiro quadro a ser destacado é *vizinhança*. Esta consiste em uma forma específica de convivência comunitária característica do interior goiano em meados do século XX que remete às sociedades tradicionais, em contraponto com as sociedades modernas. O segundo quadro trata da *fazenda*, raiz das formas de organização social brasileira. A fazenda constitui o cerne da comunidade. Constituiu, no interior de Goiás principalmente, base física da expansão para o Oeste, contribuindo para o crescimento e integração do país. O terceiro quadro é composto por assuntos como *educação, costumes e religiosidade*. Dá destaque para a rigidez das regras de convivência, para a presença constante dos pais na educação familiar e para os fortes valores religiosos. A vida na fazenda era baseada na cooperação, na solidariedade e na reciprocidade. Logo após vem o quadro que compara *cidade e campo* segundo as representações criadas por Carmo Bernardes. Em seguida, segue o quadro a respeito dos caracteres *tradicionais e modernos* que demonstram os efeitos do avanço da cidade sobre o campo. E, para finalizar, as considerações sobre o *autor e o seu tempo*, nas quais se faz uma reflexão a respeito das próprias reflexões que o autor tece sobre sua vida e o tempo de sua memória.

CONCLUSÃO

A literatura é um campo extremamente fértil para a análise do conjunto da sociedade de uma época. Dentre as artes, a literatura é a que mais contribui para o entendimento das relações de identificação de um povo com seu meio, com suas condições de vida. A linguagem revela um universo simbólico pelo qual normas e regras morais podem ser identificadas como núcleo orientador da conduta dos indivíduos. A forma de expressão literária revela também representações sociais construídas pelos indivíduos a respeito deles mesmos e do mundo que os rodeia. Formas de representação guardam sempre relação com

estruturas de poder, estruturas de dominação. É nessa chave se que encaixam as várias formas de interação, seja no nível da família, seja no nível da vizinhança, enquanto forma específica de convivência no interior de Goiás durante os meados do século XX. É sob essas estruturas de poder que se desenvolvem as relações sociais que caracterizam a vida na fazenda, núcleo base da vida no campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, Carmo. Quarto Crescente – Relembrações. Goiânia, Editora da UFG; Editora da UCG, 1986.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. São Paulo, Publifolha, 2000.

MACHADO, M. C. T. *Projeto de Pesquisa “Literatura e Sociedade – relações e interações”*. Universidade Federal de Goiás, 2003 (Circulação interna).

MANNHEIM, Karl. *Sociologia da Cultura*. São Paulo, Perspectiva/USP, 1974.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC

ⁱ Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia - Departamento de Ciências Sociais, nevillevb@yahoo.com.br

ⁱⁱ Orientadora: doutora em Sociologia pela UNB, Departamento de Ciências Sociais, Faculdade de Filosofia Ciências Humanas da UFG, mcristinatm@hotmail.com